

Nas horas vagas toda a família gosta muito de pescar em uma lagoa na propriedade. Todos falam com muito entusiasmo dessa horinha de folga, que além de ficarem juntos é também considerado um momento de paz e tranquilidade. E os peixes pescados no dia vão direto para a panela. Enquanto Irene prepara o prato, João e Ana Carolina tocam e cantam várias músicas.



Família e participantes da excursão científica que ficaram na propriedade.

Material produzido a partir da Excursão Científica do Projeto Comboio de Agroecologia do Sudeste (edital 81/2013 MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq) a Rede de Núcleos de Agroecologia do Sudeste, que ocorreu no município de Divino/MG.

**REALIZAÇÃO:**

Comboio de Agroecologia do Sudeste e ECOAr (Edital 81/2013)  
Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (Sintraf) de Divino/MG

**Autores:** Fabrício Vassali Zanelli, Matheus Silva, Nágilla Francielle Silva Cardoso, Nina Morena Rêgo Muniz da Silva e Raquel Cristina Ramos.

**Revisão:** Irene Maria Cardoso, Rafael Mauri e Ramon da Silva Teixeira.

**Fotografia:** Equipe da Excursão Científica - **Ilustrações decorativas:** <http://br.freepik.com/>

**Arte gráfica e diagramação:** Rodrigo da Silva Teixeira.

**APOIO:**



**"MORAR NA ROÇA FOI POR QUERER E TEIMOSIA": A FAMÍLIA DE IRENE E JOÃO MARCIO**

Nº 35 - Julho de 2016



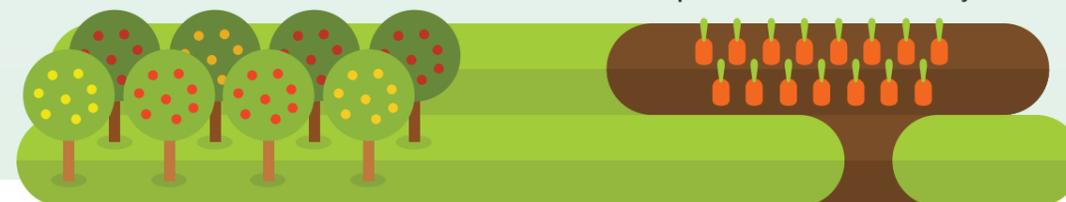
Marcelo Henrique, João Márcio Pereira, Ana Carolina, João Márcio e Irene

Irene nasceu em Carangola, mas muito nova mudou-se para Divino. João Márcio chegou à cidade quando tinha 18 anos. Irene trabalhava em um Posto de Saúde depois na APAE de Divino, onde permaneceu até se aposentar, e João Márcio na época trabalhava em uma fazenda nas proximidades. Eles se conheceram em 1990 em Divino, depois que João tomou um tombo de bicicleta e foi cuidado pelas mãos de Irene. Ele se interessou pela moça assim que a viu, mas o rapaz era muito namorador e Irene disse que ou ele escolhia ficar com ela ou com as outras. É claro que João escolheu ficar com Irene e no mesmo ano resolveram se casar.

No início, não tinham nada, moravam na cidade de aluguel e o dinheiro era sempre muito apertado. Ficaram nessa situação durante dois anos até que conseguiram construir a própria casa com a ajuda do tio de João. Hoje o casal possui três filhos: Marcelo, Ana Carolina e João Márcio e moram na zona rural de Divino/MG, trabalhando na roça e na transição agroecológica.

Mas como foram parar na roça? Eles contam que com o passar do tempo, a vontade de morar na roça foi só aumentando, pois queriam ter seu espaço para plantar e viver uma vida mais tranquila. Fizeram várias tentativas de mudança, mas nunca dava certo. Em 2009, depois de vários empréstimos ao banco e dos juros altíssimos, conseguiram enfim comprar um pedaço de terra. No terreno não havia nada além de manguieras e mato. O casal conta que tiveram muito trabalho para deixar a propriedade tão bonita e diversificada como está hoje. O primeiro plantio foi de mandioca, arroz, amendoim, milho, abóbora e feijão. Colheram muita abóbora naquele ano. Para se ter uma ideia, o pedreiro que construiu o primeiro barracão onde a família morou foi pago com o dinheiro das abóboras colhidas e vendidas. Depois de alguns anos conseguiram a casa através do Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR), onde vivem hoje. Assim, João Márcio pai afirma: "Morar na roça foi por querer e teimosia nossa", pois o começo não foi nada fácil.

Os filhos tiveram maior resistência em morar e aproveitar a vida na roça, mas com o



tempo e a vivência foram tomando gosto pela vida no campo. O filho mais velho, Marcelo, atualmente trabalha como assistente administrativo em Macaé/RJ, todavia, ajudou no plantio de arroz e desenvolveu uma consciência sobre a importância do trabalho com agricultura. Ana Carolina, filha do meio, está quase se formando em Educação Infantil na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Através das atividades dos intercâmbios agroecológicos ela passou a ter mais interesse pelo trabalho dos pais, e hoje fala com muito orgulho do modo de vida na roça e da agroecologia. O filho mais novo, João Marcio, comenta que antes de começar a estudar na Escola Família Agrícola (EFA) Puris em Araponga não estava nada animado com a roça. No entanto, com os ensinamentos sobre agroecologia e agricultura sustentável e com a vivência na EFA, agora já quer estudar cada vez mais e cuidar do terreno de acordo com que é ensinado na escola.

A propriedade atualmente tem uma grande diversidade de plantas: arroz, cana, couve, cebolinha, chuchu, beterraba, jabuticaba, manga, goiaba, laranja, caju, banana, mamão, maçã, romã, graviola, lichia, mexerica, acerola, ameixa, jambo, abacate, pêsego, limão, jaca, mandioca, café, plantas ornamentais e plantas medicinais. Além dos animais: peixe, vaca, porco e galinha. Produzem muito dos alimentos que consomem e dependem pouco de supermercados, garantindo a segurança e soberania alimentar da família.

O cultivo do arroz é uma das atividades agrícolas que a família desenvolve há sete anos, desde que ganharam as primeiras sementes. Conheceram a origem e manejo da produção sem o uso de agrotóxicos e valorizam as tradições familiares. Isso garante o consumo de um produto com mais qualidade, uma vez que a família evita comprar o arroz no supermercado, onde raramente se sabe a procedência e como é produzido.



*João manejando o plantio de arroz.*

A família comercializa café, leite, queijo e polpas de fruta, principalmente de manga e caju, que Irene prepara com muito carinho. A preparação das polpas requer o dia inteiro. João colhe as frutas no pomar e leva para a cozinha, onde auxilia no preparo das polpas. Além das polpas de frutas e trabalho doméstico realizado por Irene, ela também dedica parte do seu tempo semanal para cuidados com fabricação de artesanatos juntamente com a filha Ana Carolina, incrementando a renda da família.

Existe na propriedade um biodigestor que fornece o gás de cozinha, substituindo a utilização do botijão de gás comum. O biodigestor faz parte de um projeto piloto que

está sendo implementado pela Associação Regional de Trabalhadores Rurais da Zona da Mata, como consequência do bom desempenho da associação nos trabalhos com o Programa Nacional de Habitação Rural. O princípio de funcionamento do biodigestor tem base no processo de decomposição de esterco animal sem a presença de oxigênio o esterco é diluído em água e sofre o processo de biodigestão, produzindo o biogás.



*Biodigestor da propriedade*

Além das atividades do dia-a-dia, nas manhãs de domingo a família vai à missa, onde João toca violão e Irene e Carol cantam. O casal sempre teve uma atuação na CEB (Comunidade Eclesial de Base). Irene, desde os 18 anos participa efetivamente da Igreja Católica e participou de vários cursos oferecidos pelas CEBs. João atuou na pastoral da juventude e atualmente leciona aulas de violão nas comunidades, toca nas missas e auxilia nos ensaios da banda da igreja.



*João tocando violão na missa.*

